

GOVERNO DE
SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

INDICADORES ECONÔMICO FISCAIS

SETEMBRO 2021

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governadora de Santa Catarina
CARLOS MOISÉS

Vice-Governadora de Santa Catarina
DANIELA CRISTINA REINEHR

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
LUCIANO JOSÉ BULLIGON

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
JAIRO LUIZ SARTORETTO

Secretário Executivo do Meio Ambiente
LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações
MORIS CLEBER KOHL

Diretoria de Clima e Biodiversidade
LUCIANO HENNING

Diretor de Emprego e Renda
DIEGO GOULART

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento
PEDRO BROLEZZI

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor
TIAGO SILVA

Diretor de Empreendedorismo e Competitividade
CARLOS ALBERTO ARNS FILHO

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim
PAULO ZOLDAN

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

Contato

contato@sde.sc.gov.br

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO	5
RESUMO EXECUTIVO: PIB CATARINENSE DESCOLA DO NACIONAL E TEM CRESCIMENTO ROBUSTO	6
1. QUADRO RESUMO	9
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	10
3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	11
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	12
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS	13
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO.....	14
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....	15
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR	15
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....	16
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA	16
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	18
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS.....	19
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA	20
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	21
7.8. MERCADO DE TRABALHO	22
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	23
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	24
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	25
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	26
9. ECONOMIA INTERNACIONAL	27

NOTA EXPLICATIVA: A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,338 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, no segundo trimestre de 2021, está estimada em 3,761 milhões de pessoas sendo que 94,2% delas estavam ocupadas. Dessas, 51,7% estavam empregadas no setor privado (90% com carteira assinada, o maior percentual do País), 4% eram trabalhadores domésticos, 11,1% empregados no setor público, 5,2% eram empregadores e 25,8% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 2,2% da população ocupada.

Dos 3,540 milhões de catarinenses ocupados, 22,8% trabalhavam na indústria; 17,4% no comércio; 15,4% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 11,9% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 9,6% na agropecuária, florestas e pesca; 6,6% na construção; 5,5% nos transportes, armazenagem e correio; 4% nos serviços domésticos; 3,7% em outros serviços e 3,1% em serviços de alojamento e alimentação.

A taxa de desocupação no Estado está em 5,8%, a mais baixa do País, cuja média é 14,1%. O percentual teve redução de 1,1 p.p., ou 38 mil pessoas a menos, na comparação com o 2º trimestre de 2020. Em relação ao primeiro trimestre, a taxa diminuiu 0,4 p.p. (9 mil pessoas a menos). São agora 219 mil pessoas desocupadas. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 954 mil pessoas, representando 26,9% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 40,6%. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho recuou para 10,6%, representando 43 mil pessoas subutilizadas a menos em relação ao trimestre anterior, e é a menor do País. O percentual de pessoas desalentadas caiu para 0,9%, ou 6 mil pessoas a menos em relação ao primeiro trimestre é também o menor do País. As médias nacionais desses últimos indicadores são de 28,6% e 5,2%, respectivamente.

Nosso PIB cresceu 3,7% em 2018, atingindo R\$ 298,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 42.149 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,5% em 2019 e uma retração de 0,9% em 2020. Em 2020, nossas exportações atingiram US\$ 8,1 bilhões ou 3,9% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posiciona como o 3º maior estado importador com 10% do total em 2020.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas e despesas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2018, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para os anos de 2019 e 2020, realizada por essa secretaria. Nessa edição, no artigo de abertura, traz uma análise sobre os principais aspectos observados na mais recente atualização da estimativa do Pib estadual, na comparação de doze meses encerrados em junho de 2021, relativo ao mesmo período anterior.

Traz também, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

RESUMO EXECUTIVO: PIB CATARINENSE DESCOLA DO NACIONAL E TEM CRESCIMENTO ROBUSTO

A economia catarinense é a segunda mais competitiva do País e vem evoluindo positivamente em boa parte dos 76 indicadores que compõem o ranking dos estados, organizado e divulgado pelo Centro de Liderança Pública - CLP, em parceria com a Tendências Consultoria Integrada e a Economist Intelligence Unit.

O Estado se destaca na segurança pública (1ª posição), na Sustentabilidade Social (1ª) e na última edição o destaque maior foi o avanço na Eficiência da Máquina Pública, onde ganhou 6 posições, tornando-se o primeiro do País nesta avaliação. Mas o Estado também avançou em outros aspectos da competitividade. Ganhou posições nos pilares de Infraestrutura (passou de 3º para 2º); na Educação (passou de 3ª para 2ª); no Capital humano (passou de 7º para 5º); na Sustentabilidade Fiscal (passou de 16º para 10º); na Sustentabilidade Ambiental (passou de 10º para 8º) e no pilar Tamanho de Mercado (passou de 8º para 5º). Na Inovação, Santa Catarina permaneceu em 3ª.

Essa condição em grande medida explica a posição de destaque que o Estado vem apresentando na economia, mesmo diante de um cenário desafiador, onde além da crise sanitária, intempéries climáticas e crises políticas impactaram negativamente na evolução da atividade econômica, em especial, no primeiro semestre de 2020. Os segmentos de serviços, o comércio e a indústria tiveram grande retração naquele período, em alguns casos superior às médias nacionais.

Com a superação do impacto inicial da pandemia e a adequação do sistema produtivo aos protocolos de segurança, aos poucos, as

empresas foram se ajustando e a circulação de pessoas aumentando. A partir do segundo semestre do ano passado, os indicadores de produção de Santa Catarina passaram a exibir um crescimento mais sustentado e disseminado entre seus segmentos. Grande parte deles manteve taxas de crescimento que se situaram entre as maiores do País.

Segundo dados divulgados pelo IBGE, Santa Catarina teve o maior crescimento no volume de serviços nos últimos doze meses encerrados em junho, relativos ao mesmo período anterior, quando comparado com os doze maiores estados produtores de serviços (aqui não incluído o comércio). Cresceu 8,4% frente a uma média nacional de 0,4%. Na indústria de transformação, nessa mesma comparação, Santa Catarina cresceu 15%, enquanto a média do País foi 7,7%. No varejo ampliado, o crescimento foi 10,7% no Estado e de 7,9% no País.

Essa performance econômica refletiu na evolução do Pib estadual, estimado pela SDE, que passou de um crescimento de 2,9% nos doze meses encerrados em março, para um crescimento de 9,1% nos doze meses encerrados em junho, na comparação com os respectivos períodos anteriores.

O cenário de forte crescimento, vale ressaltar, é em boa parte explicado por ocorrer sob uma base muito fraca, já que no primeiro semestre de 2020 houve forte queda na produção, especialmente nos serviços, setor de grande peso no Pib e que teve grande impulso a partir do segundo semestre, e que se sustentou ao longo do primeiro semestre desse ano. Mas deve-se também, ao destacado desempenho da indústria de transformação, que após forte retração no mesmo período, voltou a crescer, inclusive acima do nível de produção pré-pandemia.

Segundo o IBGE, o Pib brasileiro passou de uma retração de 3,8% em 12 meses até março, em relação ao mesmo período anterior, para um crescimento de 1,8%, na mesma comparação até junho.

Isso demonstra que a economia de SC se descolou da nacional e desponta como as de maior crescimento no País. Sua competitividade e atestada resiliência vêm se traduzindo em produção e emprego crescentes.

No período considerado, a agropecuária catarinense retraiu 0,6%, influenciada pela queda da produção agrícola de 4%, já que a pecuária cresceu 3,4%. A agricultura catarinense teve mais uma safra com redução da produção de seus principais produtos. Os problemas climáticos recorrentes com períodos longos de estiagens e eventos climáticos extremos têm sido responsáveis pela queda de produtividade dessas lavouras. Entre elas, destacou-se a queda na produção de milho, arroz, fumo, cebola e batata inglesa. Os preços em alta, no entanto, vêm compensando em grande parte essas perdas.

A produção pecuária teve crescimento, mas vem perdendo fôlego. Apesar da demanda externa estimular a produção, o mercado interno tem sido desestimulado pelo aumento dos preços das carnes.

A indústria total cresceu 13,7%, sendo que a indústria de transformação cresceu 16,2%. Entre os segmentos industriais se destacaram o crescimento da produção de máquinas e equipamentos, da metalurgia, de máquinas e aparelhos elétricos, de têxteis, de borracha e plástico, do automotivo, do vestuário e de papel e celulose. Todos com crescimento de produção acima de 10%. O segmento de fabricação de produtos alimentícios foi o único que retraiu. A construção civil continua crescendo sustentada principalmente pelo setor imobiliário, pelas

reformas e pela autoconstrução que acelerou desde o início da crise sanitária.

O setor de serviços cresceu 8%. O destaque foi o crescimento dos serviços profissionais, administrativos e complementares que avançou 27,8%. Esse segmento compreende os serviços prestados às empresas, os quais foram estimulados pelo crescimento dos demais setores da economia, especialmente o da indústria.

Os serviços prestados às famílias compreendem segmentos tão diversos como hospedagem e alimentação, esportes, lazer e cultura. Pela característica de maior interação pessoal foi o que teve o impacto mais severo com a pandemia e ainda não voltou a crescer na perspectiva de doze meses na perspectiva de doze meses. Retraiu 14,8% nos últimos 12 meses, mas vem retraindo cada vez menos.

O comércio também foi bastante impactado pela crise sanitária que fez diminuir consideravelmente a circulação de pessoas e teve que buscar formas alternativas para driblar a crise. No conjunto cresceu 10,7% no período, sendo os segmentos de materiais de construção, veículos, artigos farmacêuticos, outros artigos de uso pessoal e doméstico e tecidos, vestuário e calçados os de maior crescimento. Todos acima de 10%. Ainda estão retraindo os segmentos de equipamentos e materiais para escritório, de livros e jornais e de combustíveis e lubrificantes.

O avanço desses indicadores de produção teve reflexo imediato no mercado de trabalho. Santa Catarina teve recordes históricos de contratações e é o estado de maior crescimento do emprego formal entre os 15 maiores do País e o terceiro em geração de postos, somente superado por São Paulo e Minas Gerais. Cresceu 11,4% (em doze meses

até junho) frente a uma média de 7,7%. Em novembro de 2020 o nível de emprego formal já ultrapassava, pela primeira vez, o patamar pré-pandemia, diferentemente do Brasil e da região Sul. Além disso houve melhora expressiva nas taxas de desocupação, de subutilização, de desalento e de trabalho informal, que colocam o Estado na melhor posição do País.

A arrecadação de tributos também vem renovando recordes. Nos últimos 12 meses até junho, variou 17,1% diante de uma variação de 8,35% do IPCA no mesmo período. Além da retomada da economia estadual, o crescimento das receitas tributárias deve-se em grande medida a intensificação dos esforços de arrecadação.

As expectativas agora se voltam para os desafios do segundo semestre. O efeito estatístico que favoreceu o crescimento nesses últimos doze meses, deverá passar a impactar negativamente a performance do PIB estadual nos próximos trimestres, significando altas menores nas próximas estimativas. O cenário de forte crescimento observado nesse período já começa a demonstrar arrefecimento. Basta observar o desempenho do comércio e da indústria nesses últimos meses que começaram a perder fôlego. Os serviços ainda encontram espaço para crescimento, já que tiveram recuperação tardia e vários segmentos ainda operam abaixo da capacidade. No entanto, deverá também perder ritmo nos próximos meses.

O cenário desafiador para o segundo semestre está refletindo nas expectativas dos agentes econômicos. Enquanto os empresários da indústria expressam uma melhora nas perspectivas para os próximos

meses, apontam uma queda na percepção das condições atuais da economia. Já os empresários do comércio, ao contrário, interromperam esse movimento de alta quanto as expectativas futuras, o que pode ser considerado como cautela quanto a retomada da economia brasileira para os próximos meses.

Quanto aos consumidores, segue lenta a retomada da confiança. O indicador de intenção de consumo se mantém nas mínimas históricas. Da mesma forma, o percentual de famílias endividadas em SC voltou a cair em julho, renovando baixas históricas e indicando um movimento de precaução do catarinense; em nível nacional, ao contrário, o endividamento e a inadimplência bateram novo recorde. Isso deverá continuar comprometendo o nível de consumo no País nos próximos meses, que já está retraído, segundo informam as pesquisas da Confederação Nacional do Comércio.

Inflação e juros em alta e o desemprego nacional elevado comprometem a renda e deverão permanecer impactando negativamente a economia brasileira nos próximos meses. Resta esperar que o avanço da vacinação se traduza em um controle efetivo da pandemia e que permita um retorno a normalização da circulação das pessoas e no funcionamento da economia como um todo. E que a crise hídrica não atinge proporções desastrosas. O descolamento da economia estadual tem seus limites, os quais já devem estar sendo atingidos.

Economista Paulo Zoldan

1 QUADRO RESUMO

INDICADORES	Mês de Referência 2021	Variação(%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Julho				16,5	2,9	6,1	19,4	16,5
Receita Tributária - RT	Julho				18,3	4,7	23,3	26,0	18,3
ICMS	Julho				19,1	5,5	27,1	28,0	19,1
Receita Líquida Disponível - RLD	Julho				18,2	3,5	24,6	26,3	18,2
PIB 2021 - Estimativa SDE (últimos 12 meses)	Junho				9,1				9,1
Empregos com Carteira Assinada	Julho				11,3	0,6		6,5	11,3
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Junho				15,0	-0,3	23,2	26,1	15,0
Exportações	Julho				7,8	10,5	31,1	18,2	7,8
Importações	Julho				39,9	0,3	93,5	69,3	39,9
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Junho				10,7	0,4	11,6	14,1	10,7
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Junho				20,9	0,7	29,2	28,5	20,9
Volume de Serviços	Junho				8,4	3,1	24,6	17,1	8,4
Volume das Atividades Turísticas	Junho	-18,1				9,7	58,1	2,5	-18,1
Venda de Veículos Novos	Julho		-5,2			7,6	-2,9	8,8	-5,2
Consumo Aparente de Cimento (2020)	Dezembro				8,6	-22,3	12,6	8,6	8,6
Vendas de Óleo Diesel	Maio				8,4	-6,0	19,0	16,5	8,4
Consumo de Energia Elétrica	Junho					-1,7	19,5	9,5	6,6
Inflação (IPCA/Brasil)	Julho				9,0	0,96		4,76	8,99
Câmbio (Real x Dólar Americano)	03/set		-8,4			-1,5	-5,5	-5,3	-8,4

RCL DESACELERA CRESCIMENTO

A RCL cresceu pelo quinto mês consecutivo em julho. Quando comparado com o mesmo mês de 2020, a variação continua perdendo fôlego, mas ainda foi 6,1% maior, ou R\$ 150,6 milhões a mais. Vale lembrar que em julho do ano passado a arrecadação já havia se recuperado do impacto da pandemia na atividade econômica que teve nos meses de abril e maio as maiores retrações.

O valor arrecadado totalizou R\$ 2,605 bilhões. No acumulado do ano, a RCL é 19,4% maior que a do mesmo período de 2020 e nos últimos doze meses cresceu 16,5%, respectivo aos mesmos períodos anteriores. A inflação nesse período de doze meses ficou em 8,99%.

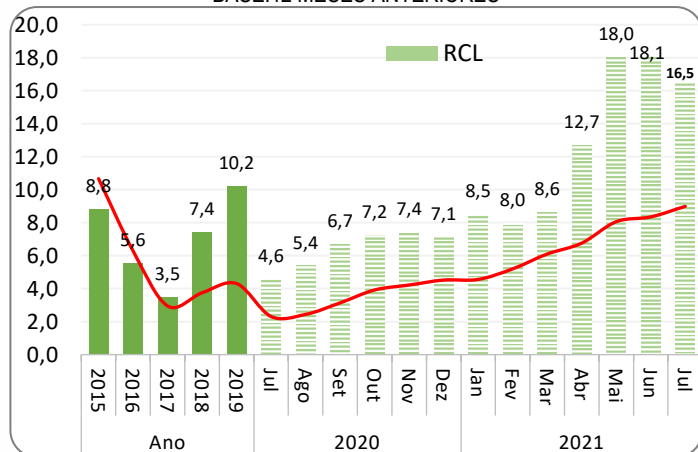
O crescimento das Receitas Correntes nesses últimos 12 meses, de 16,6%, na comparação com o mesmo período anterior, ocorreu pelo aumento de 18,3% da RT e de 19,9% nas Transferências Correntes, sendo que as Outras Receitas Correntes retraíram 10,5%.

Nesses últimos 12 meses, a RT respondeu por 77,2% das Receitas Correntes, enquanto as Transferências Correntes, por 17,5%. As Outras Receitas Correntes responderam por 5,3% do total.

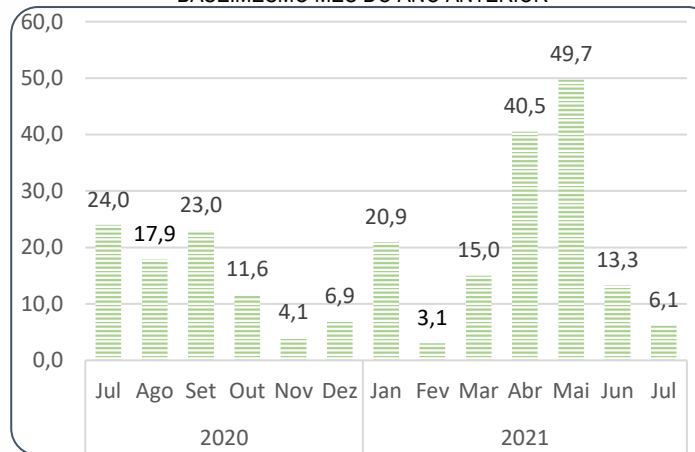
Após o impacto inicial da pandemia no primeiro semestre de 2020, a RCL voltou a crescer impulsionada pelas RT e pelas transferências correntes, que se mantiveram em alta ao longo do segundo semestre. Em 2021, até julho, a receita tributária manteve crescimento robusto (+26%) compensando a desaceleração das transferências correntes (+7,4%).

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA - JULHO (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES

Base: igual período anterior

VAR. ACUMULADA NO ANO

Base: mesmo período do ano anterior

RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	16,5	19,4
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	16,6	20,9
Receita Tributária (RT)	18,3	26,0
ICMS	19,1	28,0
IPVA	11,8	11,2
ITCMD	58,3	90,4
IRRF	5,8	5,7
Outras Receitas Tributárias	20,9	28,4
Transferências Correntes	19,9	7,4
Outras Receitas Correntes	-10,5	-0,6
DEDUÇÕES (II)	17,1	24,3

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

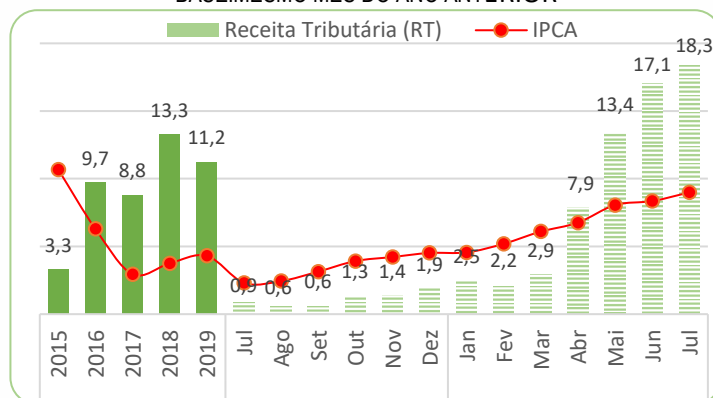
RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2021 (em R\$ milhões)		
	Julho	acum. 12 meses
Receita Tributária	3.069,15	33.779,43
ICMS	2.497,75	27.575,60
IPVA	213,81	2.271,02
ITCMD	55,80	536,87
IRRF	142,25	1.804,52
Outras	159,55	1.591,43

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



A RT cresceu 4,7% em julho, sendo a segunda alta consecutiva dessa receita que atingiu R\$ 3,069 bilhões. Do total arrecadado, 81,6% correspondeu a arrecadação com o ICMS. O IPVA representou 6,7%, o ITCMD, 1,6%, o IRRF, 5,3% e as outras receitas tributárias, 4,7%.

Quando comparado com julho de 2020, a RT teve mais um crescimento expressivo, de 23%, mas desacelerou nessa mesma comparação dos três meses anteriores. No ano acumula um aumento de 26% e nos últimos doze meses, de 18,3%. Ressalta-se que o crescimento se deu sob uma base fraca, já no período anterior (agosto/2019 a julho/2020) a arrecadação retraiu em meio a pandemia.

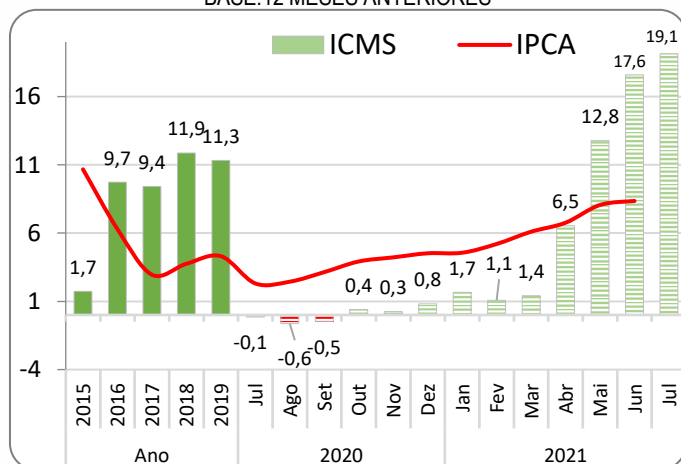
A RT está crescendo acima da variação da inflação desde abril. Nos últimos 12 meses até julho, variou 18,3% diante de uma variação de 8,99% do IPCA.

ICMS

ICMS

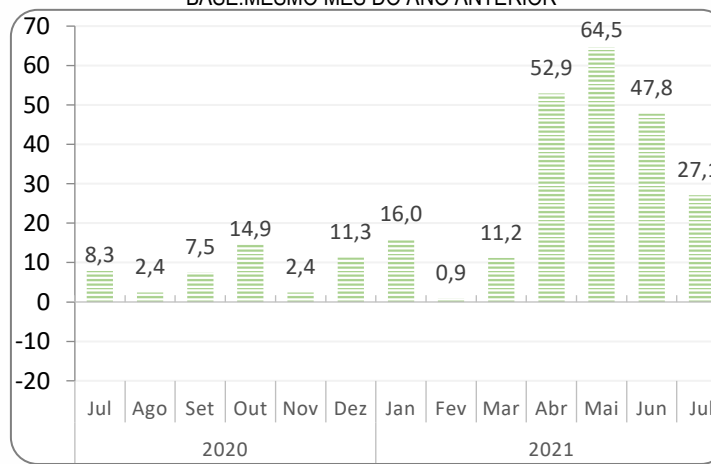
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

BASE: 12 MESES ANTERIORES



TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)

BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



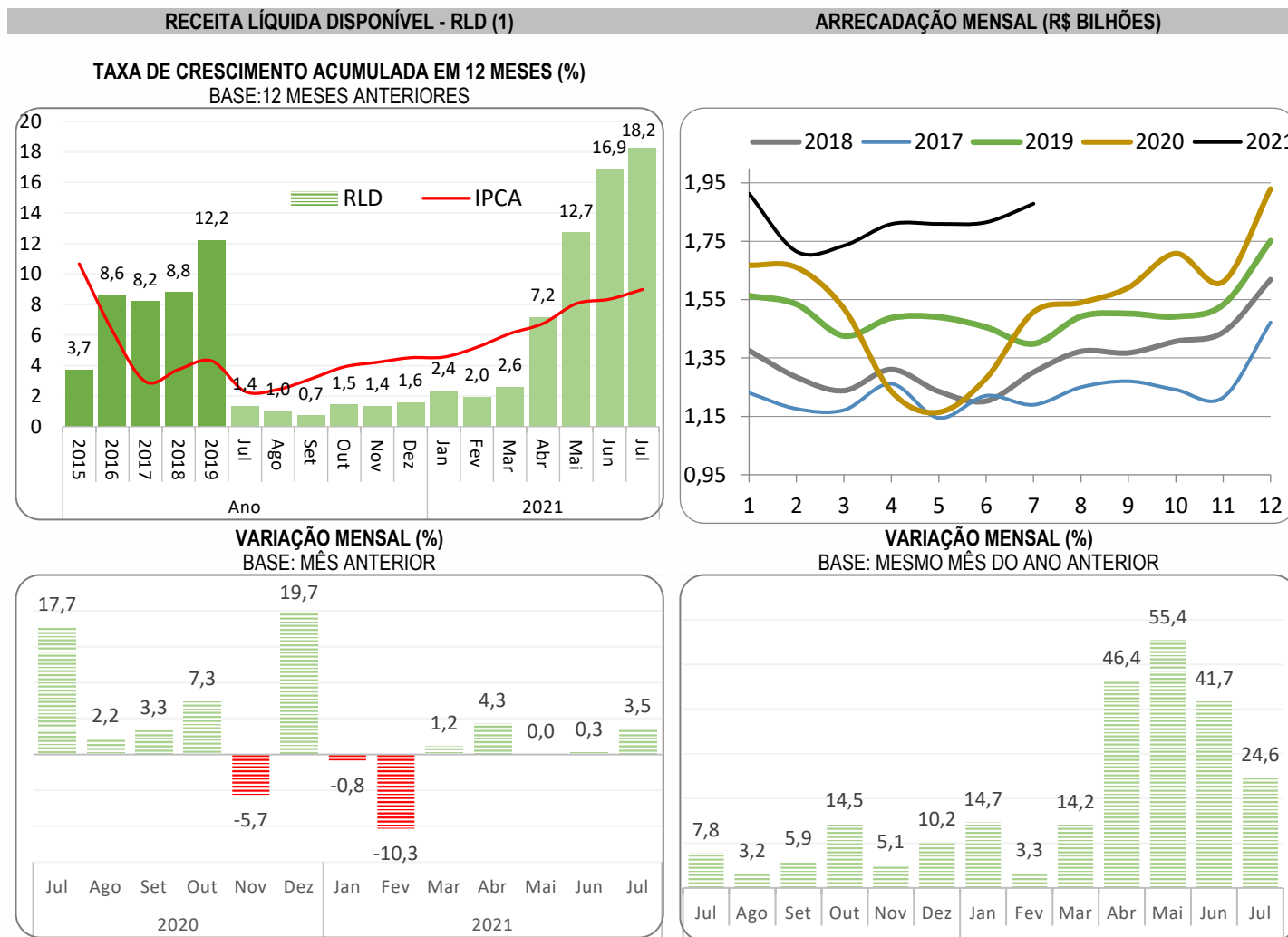
Além da retomada da economia estadual, o crescimento das RT deve-se em grande medida a intensificação dos esforços de arrecadação. Houve modernização dos sistemas de fiscalização e arrecadação bem como ampliação dos quadros funcionais. Segundo o Sindifisco, a fiscalização tanto presencial quanto de auditoria, se manteve em ritmo intenso, com atuação destacada em setores como combustíveis e lubrificantes e de bebidas. Também houve retirada de diversos produtos da Substituição Tributária e revisão de benefícios fiscais.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD), taxas e contribuições de melhorias.

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

RLD CRESCE 26,3% EM 2021

4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

A RLD voltou a crescer em julho depois de dois meses consecutivos de estabilidade. Cresceu 3,5% na passagem de junho para julho.

Em relação a julho de 2020, a RLD cresceu 24,6%, sendo o décimo terceiro mês consecutivo de alta nesse mesmo tipo de comparação. Apesar de representar uma alta expressiva, o crescimento foi cerca da metade do observado nos três meses anteriores nessa comparação.

No ano, a RLD acumula alta de 26,3%, na comparação com o mesmo período de 2020. Vale destacar que o crescimento se deu sob uma base baixa de comparação, já que no segundo trimestre de 2020 houve queda expressiva na arrecadação dessa receita.

A RLD vinha desacelerando desde o último trimestre de 2019 e teve essa tendência intensificada em 2020 devido ao impacto da pandemia sob a atividade econômica. Desde outubro passado passou por uma recuperação mais consistente que se intensificou no segundo trimestre de 2021.

A RLD está crescendo acima da variação da inflação desde abril, situação que não ocorria desde junho de 2020.

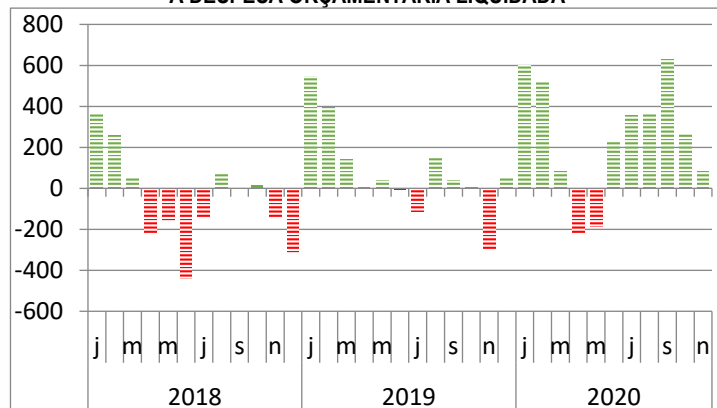
Nos últimos 12 meses, a RLD cresceu 18,2%, sendo que a inflação nesse período teve alta de 8,99%.

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, até novembro, o superávit foi R\$ 2,7 bilhões.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA

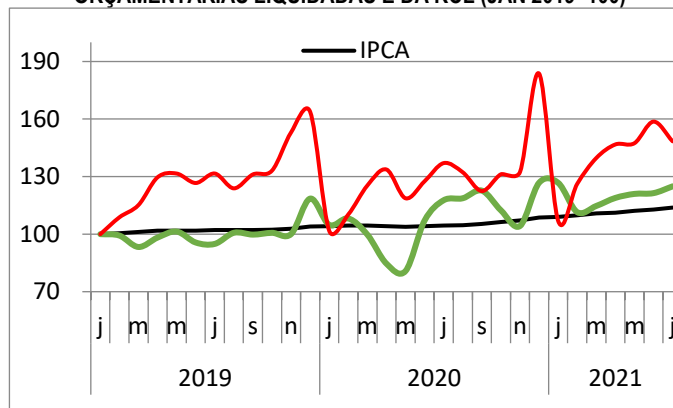
EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA



EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DO ICMS

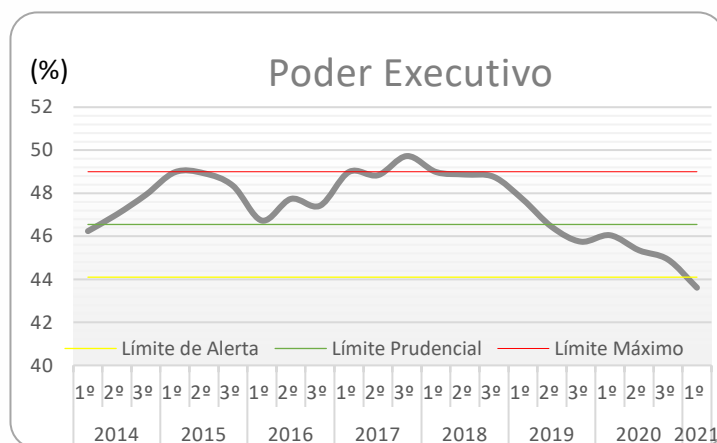
SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (JAN 2019=100)



RCL X DESPESAS

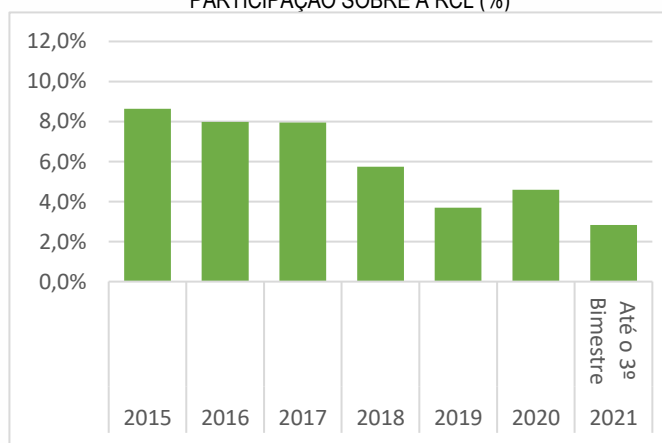
A evolução da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2019 até julho de 2021, demonstra um crescimento dessas despesas acima da evolução RCL.

EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



DESPESAS COM PESSOAL

A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação continuou caindo e fechou o primeiro quadrimestre de 2021 em 43,61%, pela primeira vez abaixo do limite de alerta.

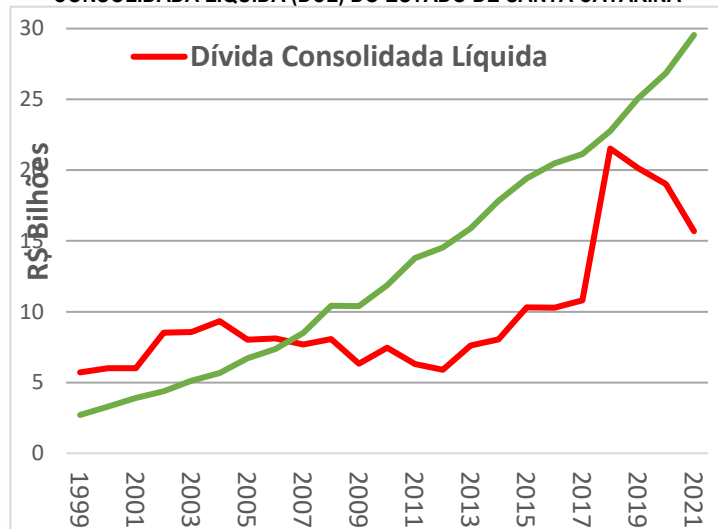
INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL acumulada do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL arrecadada no ano. Em 2021, até o terceiro bimestre, o valor investido foi R\$ 420,9 milhões, 2,8% da Receita Corrente Líquida.

Fontes: SEF-DIOR; SEF-DICF/RREO

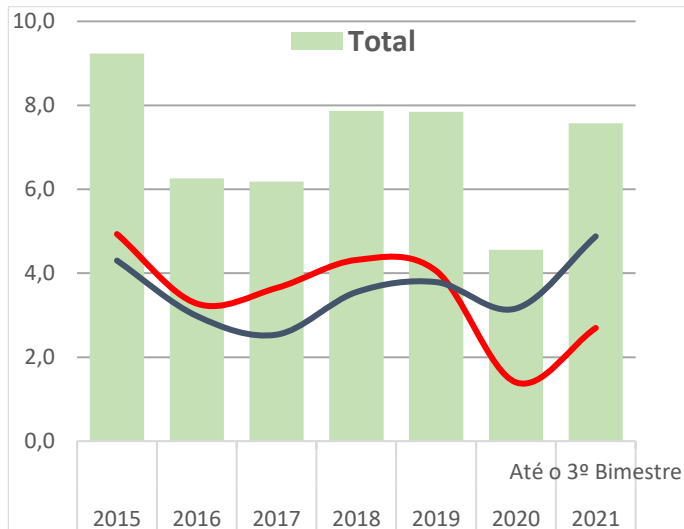
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SANTA CATARINA



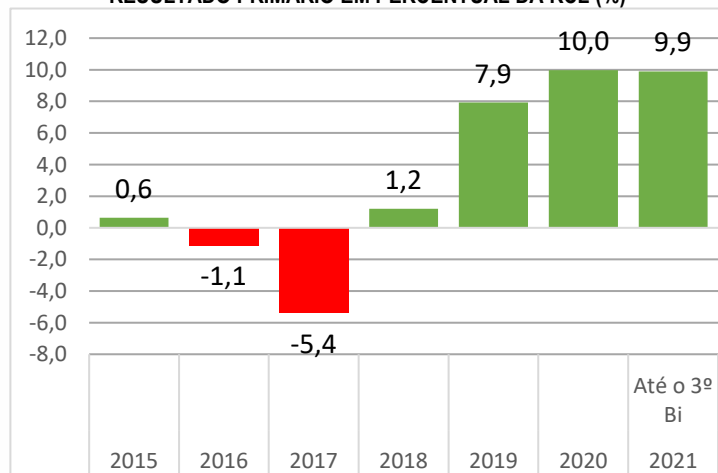
Fonte: SEF-DICF/RREO

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



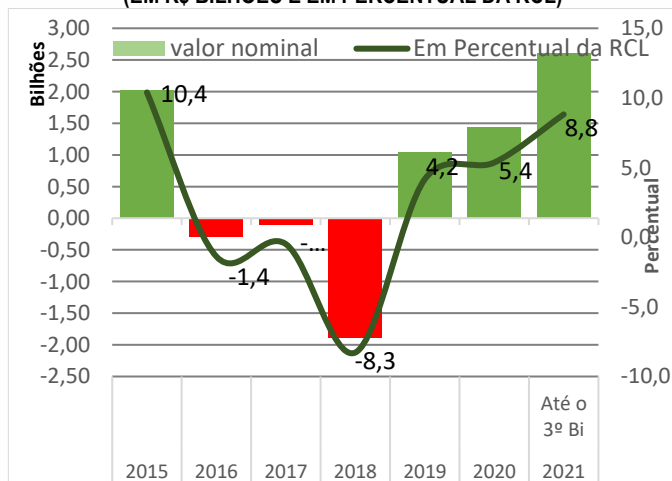
Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL). Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3% e em 2020, para 70,8%. Essa tendência de queda seguiu até o 3º bimestre de 2021, quando a DCL caiu para R\$ 15,7 bilhões, ou 53,1% da RCL.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida. Em 2020, essa proporção caiu para 4,6% e no 3º bimestre de 2021 estava em 7,6%.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,9 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,680 bilhões ou 10% da RCL do ano, acima, portanto, da meta fiscal da LDO para o exercício de R\$ 1,675 bilhões. No 3º bimestre de 2021, o resultado correspondeu a 9,9% da RCL ou R\$ 2,926 bilhões.

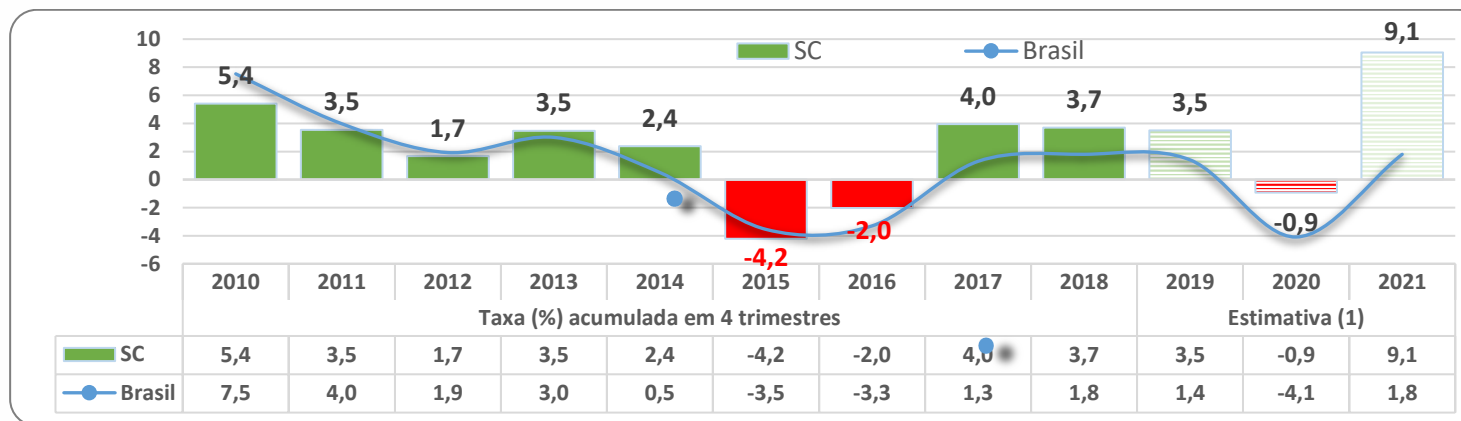
RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016 e 2018, SC teve resultado deficitário. Em 2019, foi alcançado um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, o superávit subiu para R\$ 1,440 bilhões, ou 5,4% da RCL e até o 3º bimestre de 2021, avançou para R\$ 2,605 bilhões, ou 8,8% da RCL.

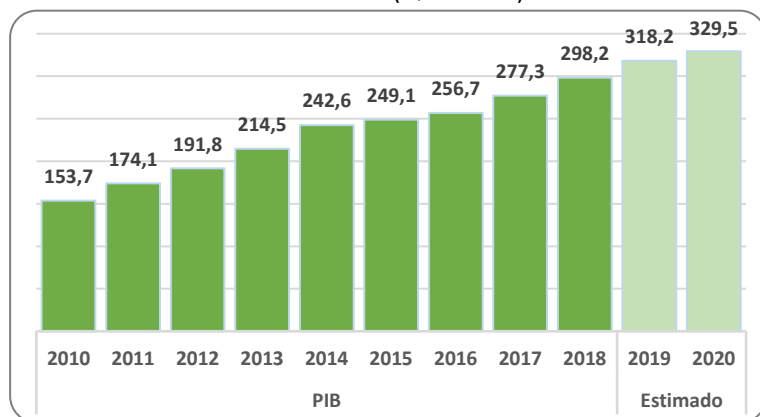
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

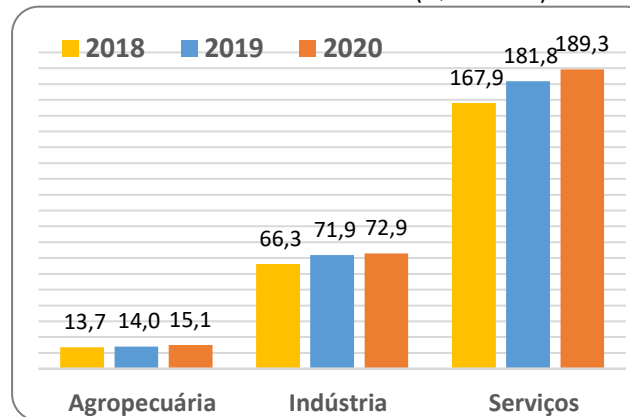
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



1) Fonte: PIB 2010-2018: IBGE e SDE/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2019 a 2021: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2019 a 2021: SDE/SC/Diec/ (estimativa SDE do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina).

A estimativa do PIB catarinense, calculada pela SDE, passou de uma retração de 0,9% em 2020 para um crescimento de 9,1% nos 12 meses encerrados em junho de 2021, na comparação com o mesmo período anterior.

Segundo o IBGE, o PIB brasileiro passou de uma retração de 4,1% em 2020 para um crescimento de 1,8% em 12 meses até junho, na comparação com o mesmo período anterior.

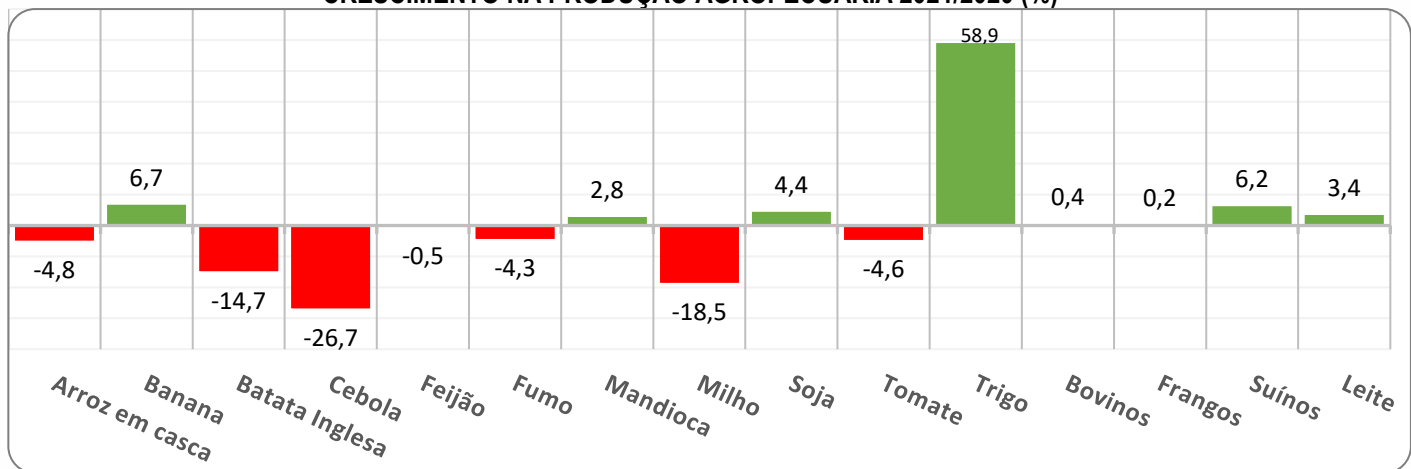
O cenário de forte crescimento é em parte explicado por ocorrer sob uma base muito fraca, já que no primeiro semestre de 2020 houve forte queda na produção, especialmente nos serviços e na indústria, setores de grande peso no PIB. Mas deve-se também, ao desempenho da economia estadual que figura como as de maior crescimento no País, com forte retomada no setor de serviços e na indústria, em muitos casos superando a produção pré-pandemia.

A geração de empregos formais cresceu 11,4% nesse período, sendo o Estado o terceiro maior em contratações.

No período, a agropecuária catarinense retraiu 0,6%, influenciada pela queda da produção agrícola de 4%, já que a pecuária cresceu 3,4%. A indústria total cresceu 13,7%, sendo que a indústria de transformação cresceu 16,2%. A construção civil cresceu 8,6%. Nos serviços, além do desempenho do comércio (+10,7%), o destaque foi o dos serviços prestados às empresas que cresceu 27,8%. Os serviços prestados às famílias, teve queda (-14,6%), mas não o suficiente para influenciar o resultado positivo do setor que cresceu 8%.

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2021/2020 (%)



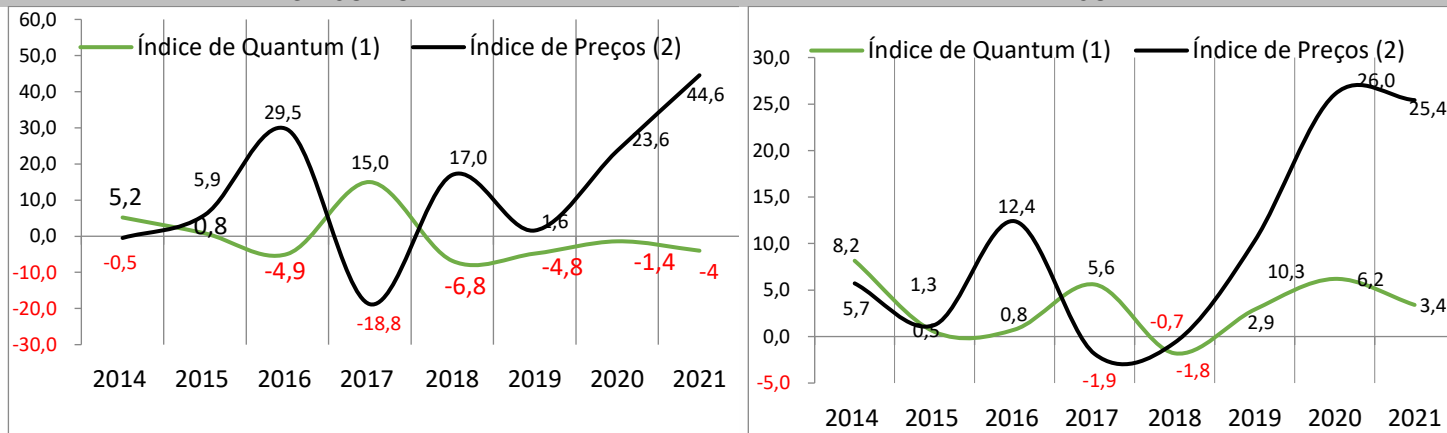
PREÇOS COMPENSAM QUEDA NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A agricultura catarinense teve mais uma safra com redução da produção de seus principais produtos. Os problemas climáticos recorrentes com períodos longos de estiagens e eventos climáticos extremos têm sido responsáveis pela queda de produtividade dessas lavouras. Entre elas, destacou-se a queda na produção de milho, arroz, fumo, cebola e batata inglesa.

A produção pecuária teve crescimento, mas vem perdendo fôlego. Apesar da demanda externa estimular a produção, o mercado interno tem sido desestimulado pelo aumento dos preços das carnes.

AGRICULTURA

PECUÁRIA



QUANTUM E PREÇOS

Entre 2020 e o primeiro semestre de 2021, o Índice de quantum agrícola estadual retraiu 4%. Já o quantum da pecuária cresceu 3,4%, na comparação com 2020.

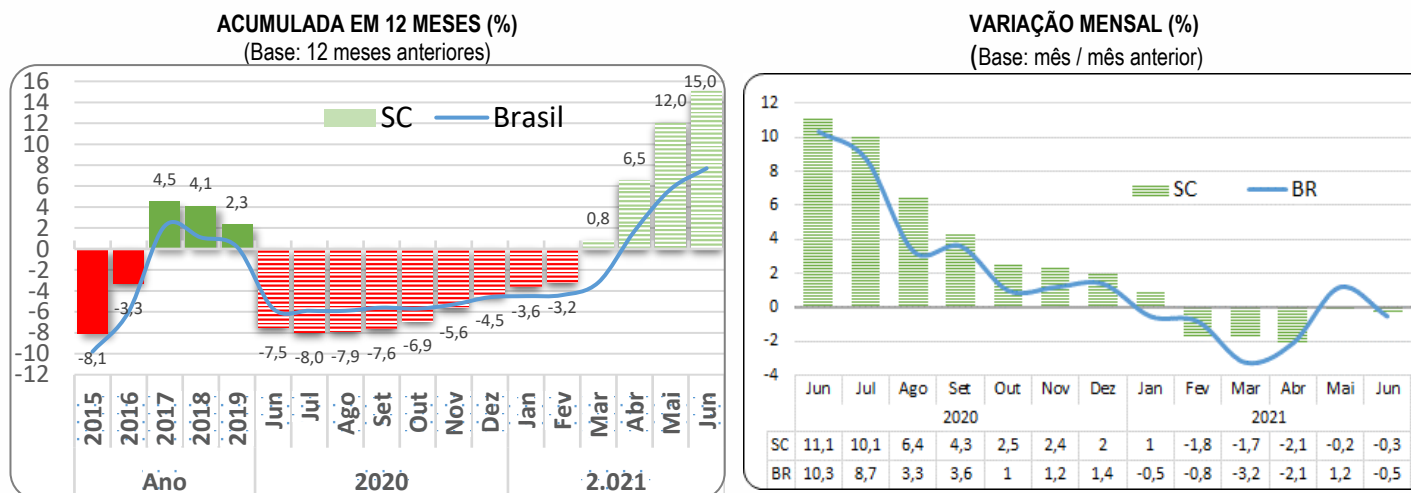
A generalizada e expressiva alta nos preços dos grãos, das oleaginosas e das hortaliças foram responsáveis por mais uma alta do índice de preços da agricultura, de 44,6%, no primeiro semestre de 2021, na comparação com as médias de 2020. Na pecuária, com a continuidade da forte demanda externa, houve também generalizada elevação dos preços. O índice dos preços da pecuária cresceu 25,4% no mesmo período.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM e LSPA de Agosto de 2021 e Pesquisa Trimestral do Leite (2020/2019); MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação do 1º semestre de 2021 em relação a 2020 dos quantitativos de abates) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços do 1º semestre de 2021 em relação a 2020).

INDÚSTRIA DÁ SINAIS DE DESACELERAÇÃO

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

TAXA DE CRESCIMENTO



Fonte: IBGE/PIM

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - junho		Variação (%) acum. em 12 meses	
	(Base: igual mês do ano anterior)		(Base: igual período do ano anterior)	
Indústria de Transformação - BR	13,1	7,7	130,8	38,7
Indústria de Transformação - SC	23,2	15	116,4	17,9
Produtos alimentícios	-10,9	-8,4	58,3	45,3
Produtos têxteis	29,2	26,9	32,6	32,6
Artigos do vestuário e acessórios	42	13,9	4	10,9
Produtos de madeira	13,5	8	5	5
Celulose, papel e produtos de papel	22,6	12,1	7,7	7,7
Produtos de borracha e de material plástico	7,7	19,9	20,3	8,3
Produtos de minerais não-metálicos	20,3	8,3	4	4
Metalurgia	130,8	38,7	4	4
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	4	10,9	5	5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	5	32,6	58,3	45,3
Máquinas e equipamentos	58,3	45,3	116,4	17,9
Veículos automotores, reboques e carrocerias	116,4	17,9		

Fonte: IBGE/PIM

Com exportações crescentes, recuperação da economia nacional, retomada de investimentos e com a economia estadual em crescimento, a indústria estadual superou a produção pré-pandemia e está entre as de melhor desempenho do País.

No entanto, o desempenho desse primeiro semestre demonstra perda de dinamismo, com registro de cinco meses consecutivos de retração (após nove meses de crescimento).

A pandemia continua impactando o setor, tanto pelas dificuldades no processo de produção como na economia como um todo. Entre elas, a necessidade de manutenção de medidas de restrição, as dificuldades no abastecimento de insumos e o aumento de custos. E também muitas incertezas em relação aos próximos meses.

Nos comparativos interanuais, no entanto, o crescimento se mostra alto, já que se dá sob bases de comparação muito baixas. Em relação a junho de 2020, a indústria de transformação catarinense, cresceu 23,2%. No acumulado do ano cresceu 26,1%, e em doze meses, 15%. Em qualquer dessas comparações a indústria estadual teve desempenho destacado, superando com grande margem a média brasileira.

Com a exceção do segmento de Produtos Alimentícios, todos os demais estão crescendo no Estado, ainda que sob bases baixas, conforme gráficos ao lado.

VAREJO REDUZ RITMO

O volume de vendas do varejo ampliado de Santa Catarina reduziu o ritmo dos dois últimos meses, registrando crescimento de 0,4% na passagem de maio para junho.

Essa perda de fôlego está associada a uma combinação de fatores que vão desde a alta expressiva das vendas em meses anteriores, a inflação e juros crescentes, a incertezas na economia relacionada a pandemia e a cautela dos consumidores que reduziram o consumo.

O nível de consumo atual do catarinense, mensurado na Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias, ICF, da Fecomércio SC, atingiu as mínimas históricas em junho e traz um alerta quanto a uma retomada mais consistente do comércio e da economia como um todo nos próximos meses.

Mesmo com a desaceleração observada em junho, o comércio estadual manteve o crescimento acima da média em todos os comparativos de médio prazo.

O volume de vendas do ampliado cresceu 11,6% na comparação com junho de 2020. No acumulado do ano cresceu 14,1% e em 12 meses, 10,7%. Todos acima das médias nacionais, conforme gráficos ao lado.

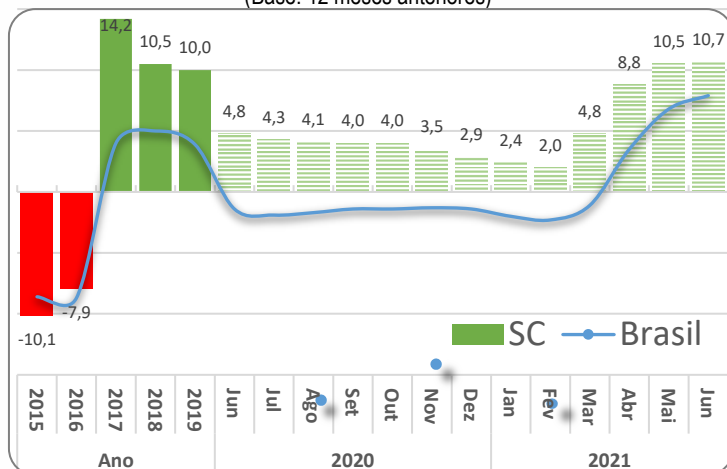
Na perspectiva de 12 meses, três segmentos ainda retraem, mas todos estão retraindo cada vez menos.

7.4. VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

VOLUME DE VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

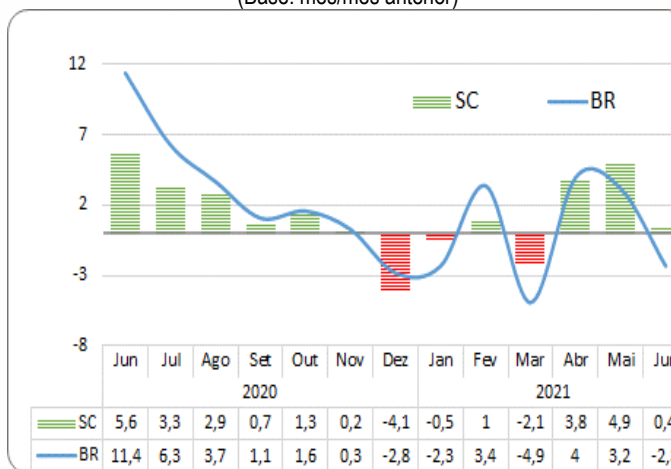
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

VARIACÃO MENSAL (%)

(Base: mês/mês anterior)



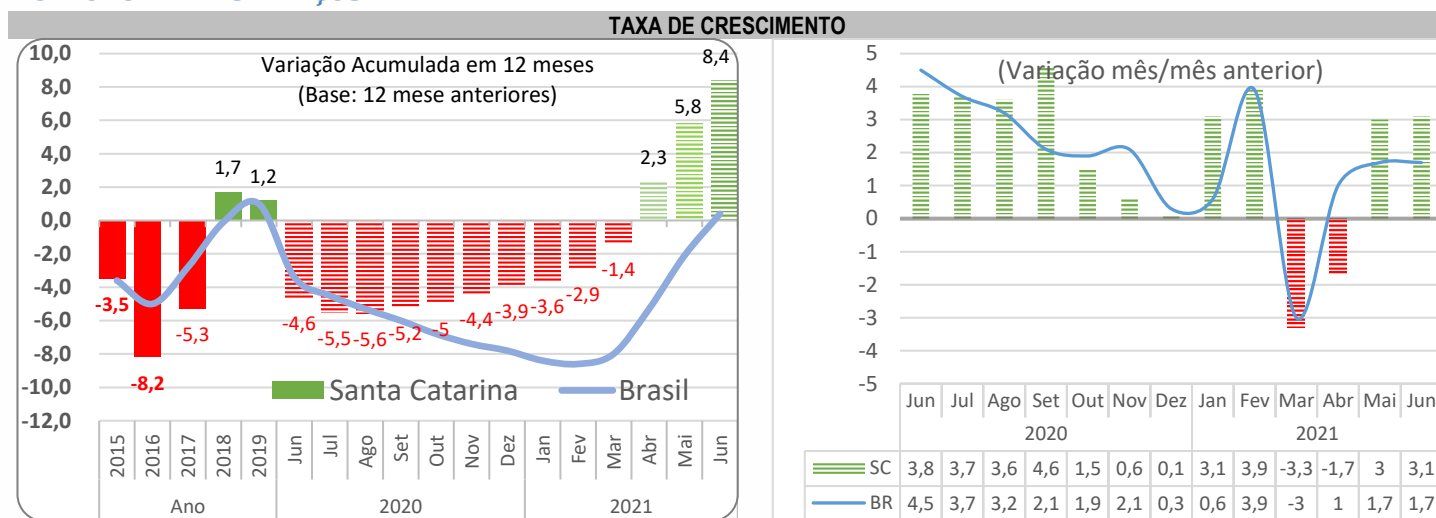
Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Variação (%) mensal - JUNHO (Base: igual mês do ano anterior)		ATIVIDADES	Variação (%) acum. Em 12 meses ano (Base: igual período anterior)	
11,5	11,6	Comércio Ampliado - BR	7,9	10,7
4,3	-2,9	Comércio Ampliado - SC	-2,8	6,8
11,1	-15,5	Combustíveis e lubrificantes	11,1	10,2
16,7	-17,6	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	16,7	9,9
15,5	23,0	Tecidos, vestuário e calçados	15,5	14,7
40,4	3,6	Móveis e eletrodomésticos	40,4	-20,7
		Art. farmac., med., de perf. e cosm.		-27,7
		Livros, jornais, revistas e papelaria		11,9
		Equip. e mat. para escrit., infor. e com.		15,7
		Outros artigos de uso pessoal e doméstico		24,9
		Veículos, motocicletas, partes e peça		
		Material de construção		

Fonte: IBGE:PMC

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



O setor de serviços foi o último a se recuperar da recessão de 2015-2016 e o mais atingido pela crise sanitária.

Com o avanço da imunização e a flexibilização das medidas restritivas houve melhora na confiança da população, permitindo a retomada do crescimento. No Estado, o setor cresceu em onze, dos treze últimos meses, conforme gráfico ao lado.

Com o avanço de 3,1% de junho, o setor acumula crescimento, em volume, de 17,1% no ano e de 8,4% em doze meses. Em relação a junho de 2020 cresceu 24,6%. Esse crescimento robusto se deu sob bases muito baixas.

Em qualquer base de comparação, o setor cresce acima da média nacional. Sendo que na comparação com os doze maiores estados produtores de serviços, SC teve o maior crescimento do País, tanto no acumulado do ano como nos últimos 12 meses.

As maiores altas dos últimos doze meses se deram nos serviços prestados as empresas, sendo que os prestados as famílias ainda retraem, conforme gráfico ao lado.

A PMS traz ainda indicadores das atividades turísticas de 11 estados e do DF. SC teve a sexta menor retração no índice de volume dessas atividades nos últimos 12 meses encerrados em junho, de -18,1%, frente a uma média nacional de -22,2%.

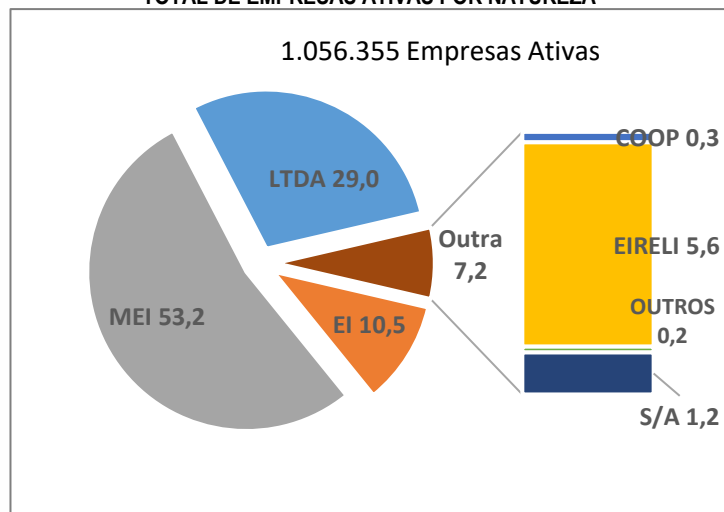
TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Sector e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal JUNHO (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. 12 meses- até JUNHO (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	21,1	0,4
Volume Total - SC	24,6	8,4
Serviços prestados às famílias	40,6	-14,8
Serviços de informação e comunicação	19,4	3,5
Serv. Profiss., administr. e complementares	23,2	27,8
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	27	11,7
Outros serviços	21,6	6,1

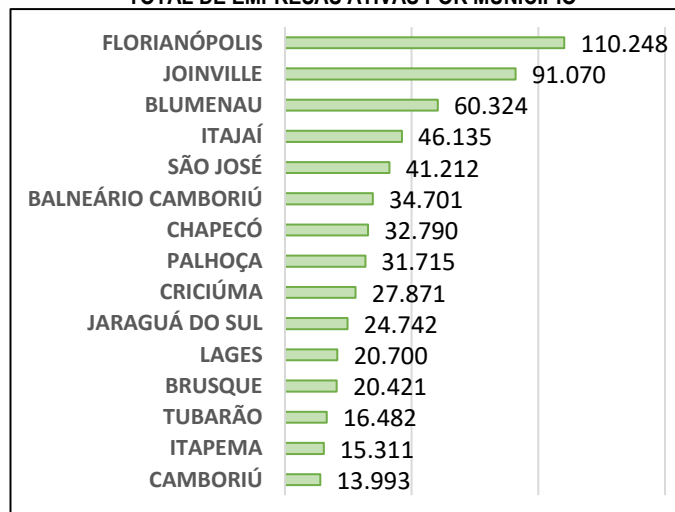
Fonte: IBGE/PMS

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

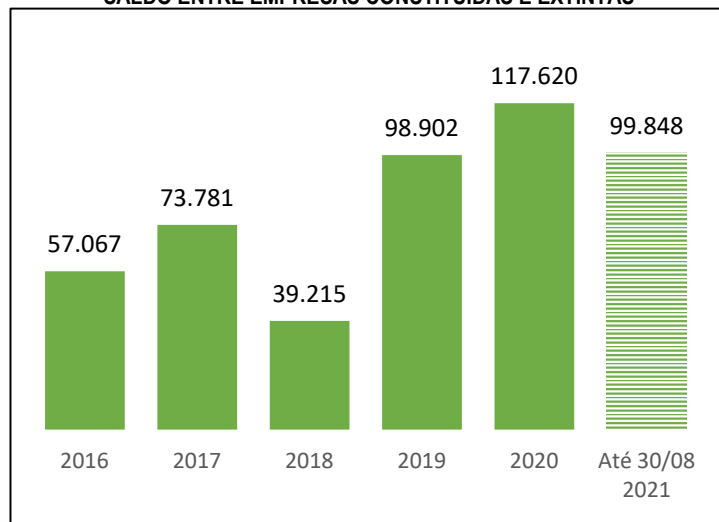
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC (Resultados até 30 de Agosto)

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2021 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	35.198
Indústrias de transformação	17.191
Construção	14.381
Alojamento e Alimentação	11.740
Outras atividades de serviços	10.800
Atividades profissionais, científicas e técnicas	11.600
Transporte, armazenagem e correio	10.358
Atividades administrativas e serviços complementares	10.644
Educação	6.194
Informação e comunicação	4.271
Saúde humana e serviços sociais	3.404
Serviços domésticos	2.906
Atividades imobiliárias	2.008
Outras	3.653
TOTAL	144.348

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 30/8/2021 era de 1.056.355. Desse total, 53,2% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 5,6% são empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI) e 10,5% são empreendedores individuais (EI). As empresas de sociedade limitada representam outros 29%. Somados, essas categorias somam 98,4% das empresas do Estado.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 55,6% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020 o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. E em 2021, até agosto, o saldo superou 99 mil novas empresas. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei.

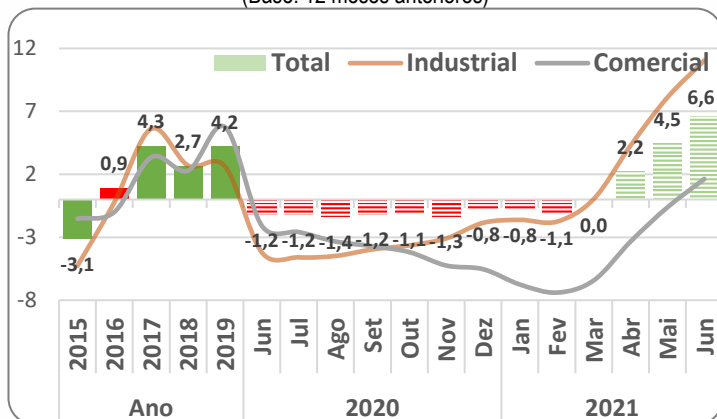
POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2021, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, alojamento e alimentação e outras atividades de serviços seguem como os empreendimentos mais atrativos.

7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

ENERGIA ELÉTRICA

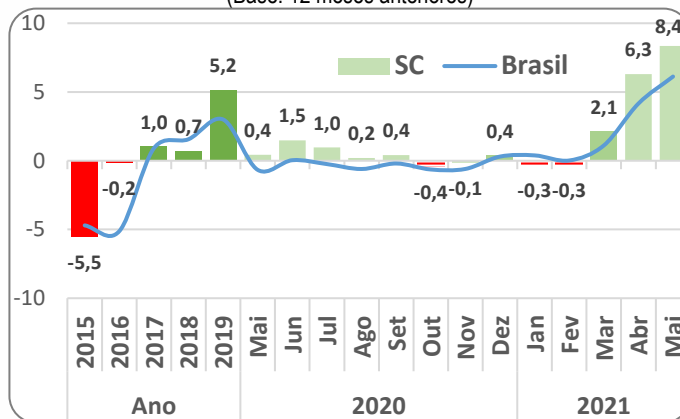
TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: CELESC

ÓLEO DIESEL

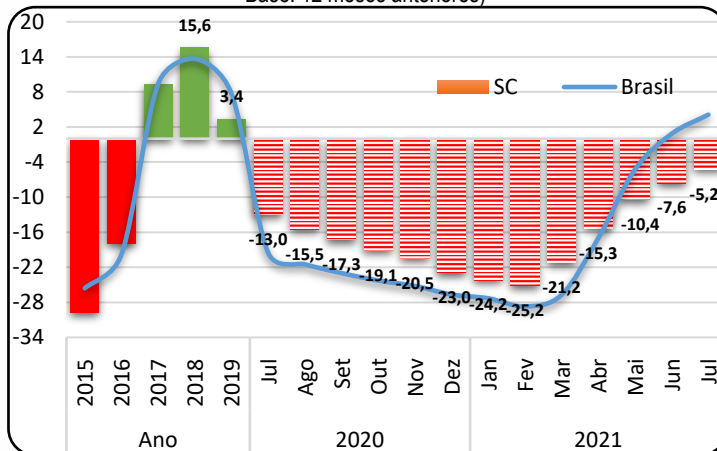
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

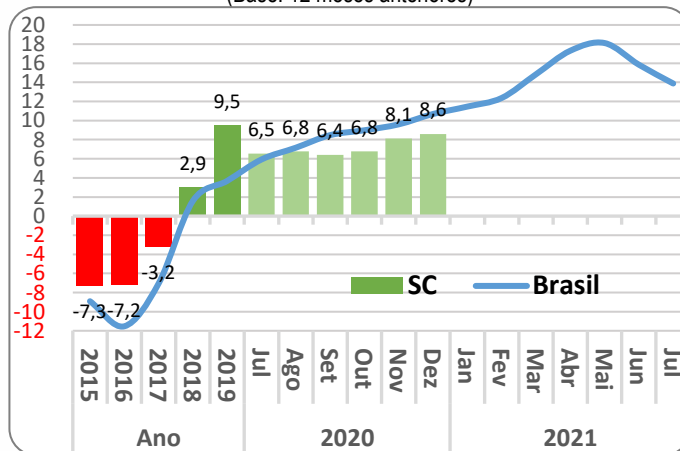
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: FENABRAVE/SC

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de EE distribuída pela Celesc cresceu 9,5% no primeiro semestre, influenciado pelo crescimento do consumo industrial de 17,1% e pelo comercial, de 6%. O residencial teve alta de 4,2%. Nos últimos 12 meses encerrados em junho, o consumo total cresceu 6,6%, quando comparado com o mesmo período anterior.

ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel foram bastante impactadas pela retração econômica, mas já reagiram com a retomada. Em maio, as vendas foram 19% maiores em SC que no mesmo mês de 2020, quando estavam em baixa. No ano, já acumulam alta de 16,5% e em doze meses, de 8,4%.

VEÍCULOS

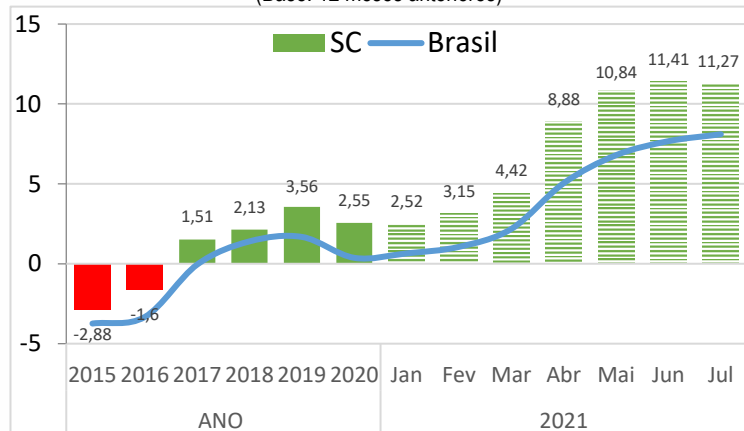
O mercado está em recuperação, mas a produção continua represada por falta de componentes eletrônicos, entre outros insumos. Os licenciamentos de veículos e comerciais leves cresceram 8,8% em SC e 26% no País em 2021 até julho, mas ocorreram sob uma base baixa, já que no mesmo período do ano passado houve forte retração no mercado.

CIMENTO

As vendas de cimento continuam crescendo, mas perdem ritmo. As reformas, a autoconstrução e a continuidade de obras imobiliárias permanecem como principais motores das vendas. As projeções do consumo apontam um crescimento no País em torno de 6% para 2021.

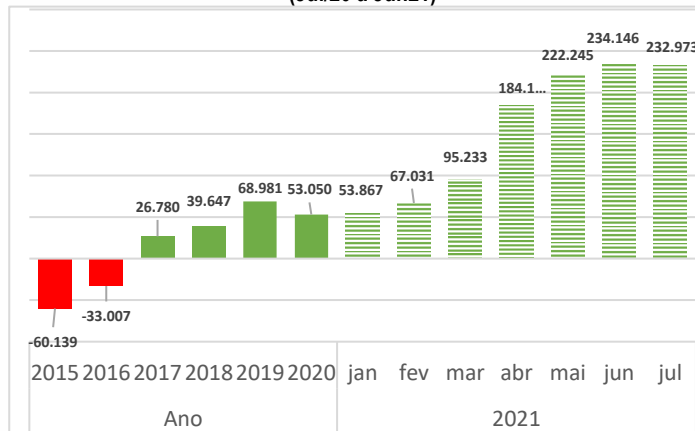
7.8. MERCADO DE TRABALHO

TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



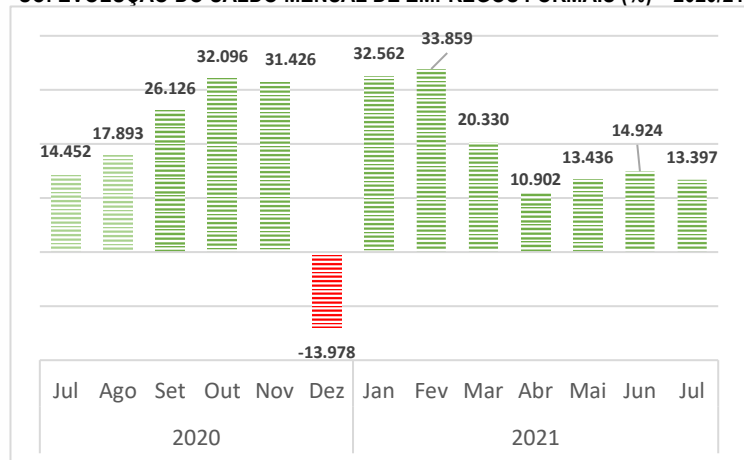
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES (Jul/20 a Jun/21)



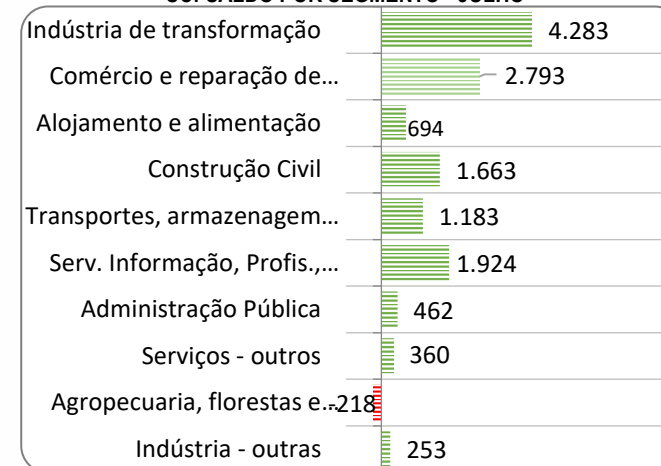
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS (%) – 2020/21



Fonte: MTE/NOVO CAGED

SC: SALDO POR SEGMENTO - JULHO



Fonte: MTE/NOVO CAGED

EMPREGOS: CONTRATAÇÕES RECORDS

A continuidade das contratações formais em SC comprova a dinâmica da economia estadual que foi uma das primeiras a sair da crise provocada pela pandemia e das que mais crescem no País.

A economia estadual, no entanto, reduziu o ritmo de contratações líquidas em julho. Foram 13.397 novos postos formais criados, o sétimo maior volume entre os Estados e o melhor resultado para o mês em dezessete anos.

No acumulado do ano e nos últimos doze meses, SC foi o terceiro em contratações, atrás de SP e MG. Foram 139.410 novos postos gerados no ano, também o maior saldo da série histórica, e 232.973 nos últimos 12 meses.

Em termos relativos, SC teve a quarta maior taxa de crescimento do emprego no País no acumulado do ano, de 6,45%, liderando no eixo Sul-Sudeste. A média brasileira foi 4,7%.

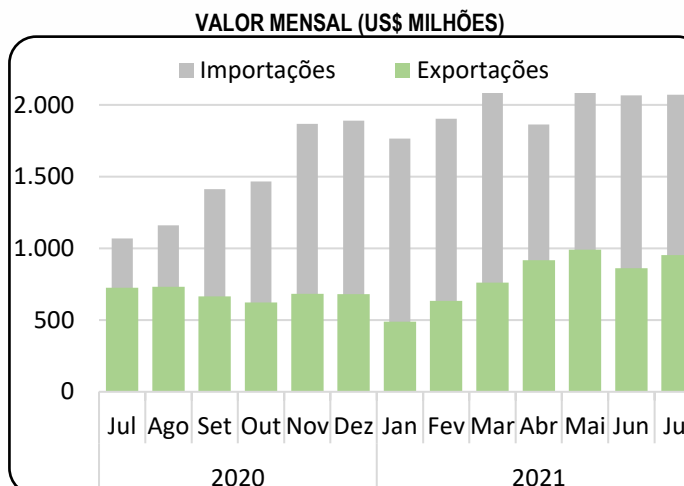
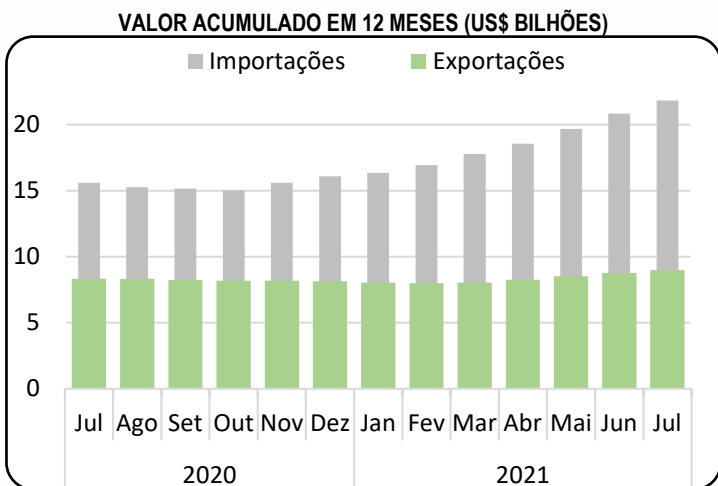
E nos últimos doze meses o Estado teve a segunda maior taxa de crescimento do emprego do País, de 11,27%, sendo a média brasileira 8,1%. Foi o maior crescimento do emprego no Centro-Sul do País.

A exceção da agropecuária, todos os demais segmentos contrataram em julho. As maiores contratações se deram nos serviços, 4.623, seguido de perto pela indústria, 4.536, sendo que 4.283 foram na indústria de transformação.

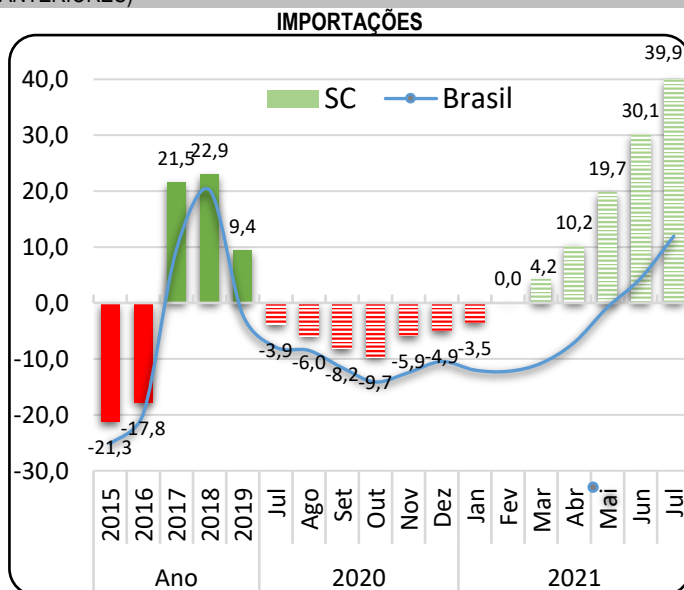
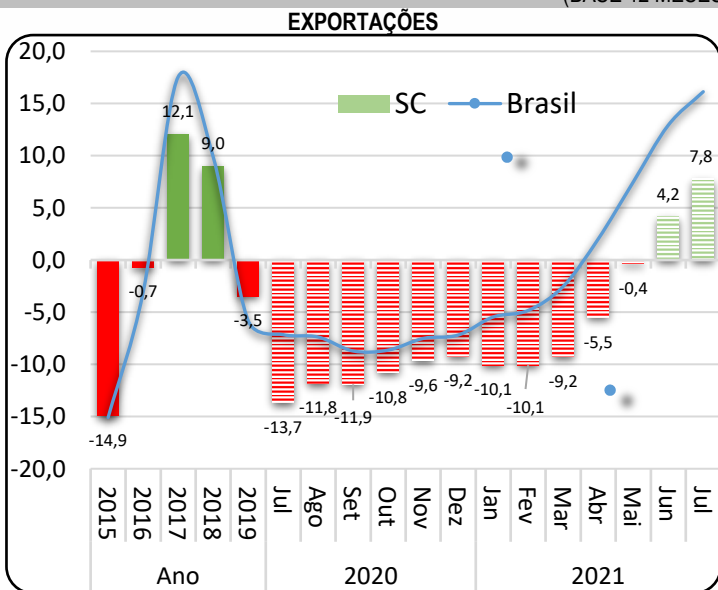
Nos serviços, as maiores contratações se deram nos segmentos de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (1.924), seguido por transportes e armazenagem (1.183)

7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA



TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORES)



Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

EMBARQUES PARA A CHINA RETRAEM

O valor das exportações catarinenses voltou a crescer. Após uma queda de 13,1% em junho, cresceu 10,5% em julho, atingindo US\$ 952 milhões, o segundo maior valor de 2021. No ano, acumula alta de 18,2%, quando comparado com o mesmo período de 2020. As exportações brasileiras, no entanto, tiveram retração de 9,8% no mês, mas acumulam alta de 34,6% no ano.

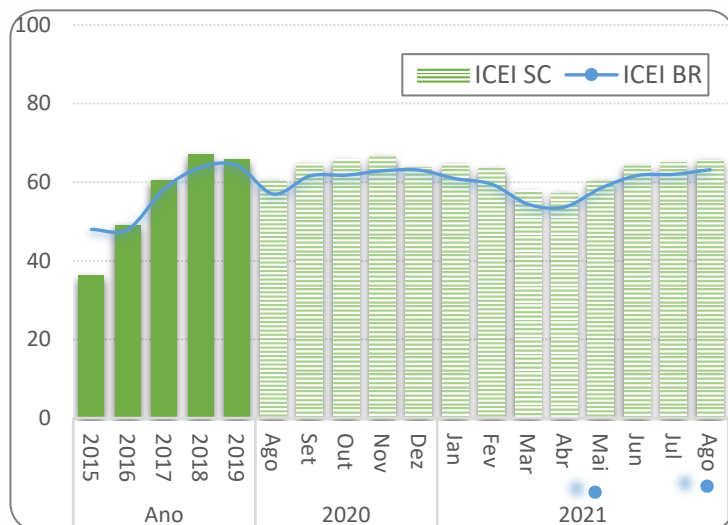
O valor das importações via portos catarinenses ficou próximo da estabilidade. Cresceu 0,3% em julho, depois de retrair 3% em junho, mas acumula uma expressiva alta de 69% no ano. No País, as importações tiveram crescimento moderado em julho, de 1,6%, e acumulam alta de 30% no ano.

O valor dos embarques de carnes suínas de SC cresceu 28,4% em 2021 e representou 14,2% do total, superando o das carnes de aves que cresceu 9,2% e representou 12,7% do total. Entre os 10 principais produtos exportados em 2021 destacou-se ainda o recuo do valor da soja, de 22%, e o crescimento das vendas de móveis, madeiras, portas e de motores e peças para motores.

A China vem reduzindo participação nas exportações estaduais, mas permanece como o principal destino dos embarques em 2021 com 20,2% do valor total, seguido por EUA (18,3%); Argentina (5,4%); Chile (4,7%) e México (4%). Nesse grupo, o maior crescimento quando comparado com o mesmo período de 2020, foi o dos embarques para o Chile (+60,9%), seguido por Argentina (+48,7%); EUA (+42,8%) e México (+23,7%). As vendas para a China recuaram 1,3%.

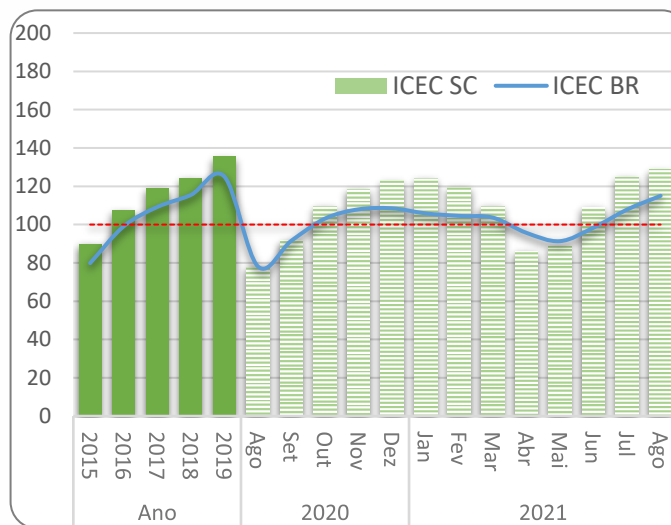
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



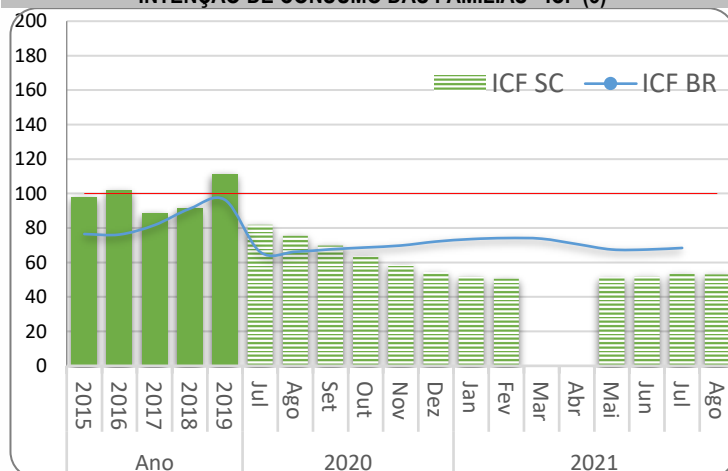
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



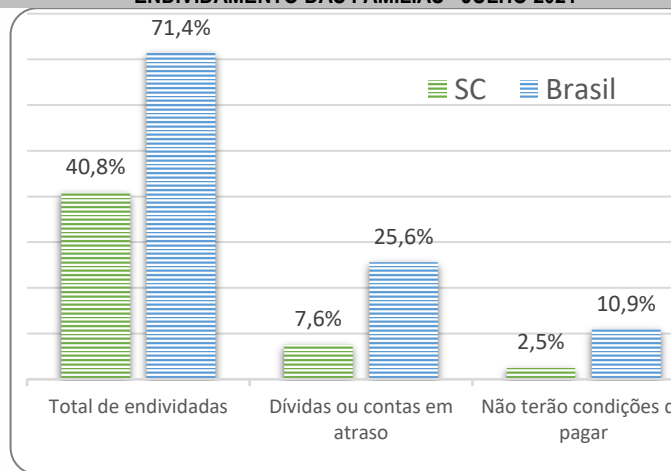
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio e CNC

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS –JULHO 2021



Fonte: Fecomércio e CNC

INDUSTRIA: CONFIANÇA SEGUE EM ALTA

O empresário industrial continua confiante. Houve melhora da confiança pelo quarto mês consecutivo. Em SC, o indicador foi influenciado pela expressiva melhora nas perspectivas para os próximos meses. A percepção quanto às condições atuais da economia teve queda.

COMERCIO MAIS CONFIANTE

Os comerciantes permanecem mais confiantes, mas ao contrário dos industriais, percebem as condições atuais com mais otimismo. Quanto as expectativas futuras, interromperam um movimento de alta que pode ser considerado como cautela quanto a retomada da economia brasileira.

INTENÇÃO DE CONSUMO

Segue lenta a retomada da confiança do consumidor com o indicador se mantendo nas mínimas históricas. O nível de consumo atual das famílias está em queda. E a inflação e juros em alta comprometem a renda. Juntos seguem impactando negativamente na ICF.

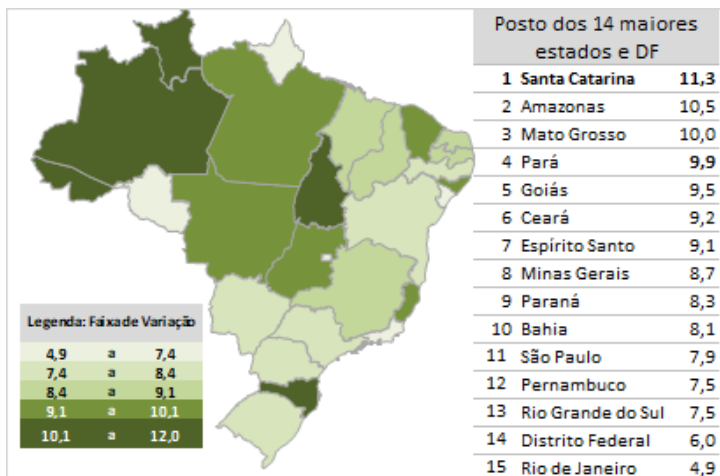
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O percentual de famílias endividadas em SC voltou a cair em julho, renovando baixas históricas e indicando um movimento de precaução do catarinense. Em nível nacional, ao contrário, o endividamento e a inadimplência bateram novo recorde. inflação e juros em alta e o desemprego elevado estão comprometendo os orçamentos domésticos.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

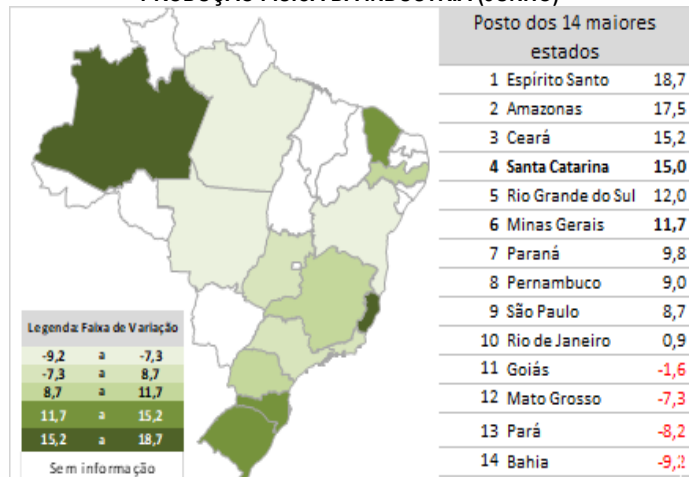
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (JULHO)



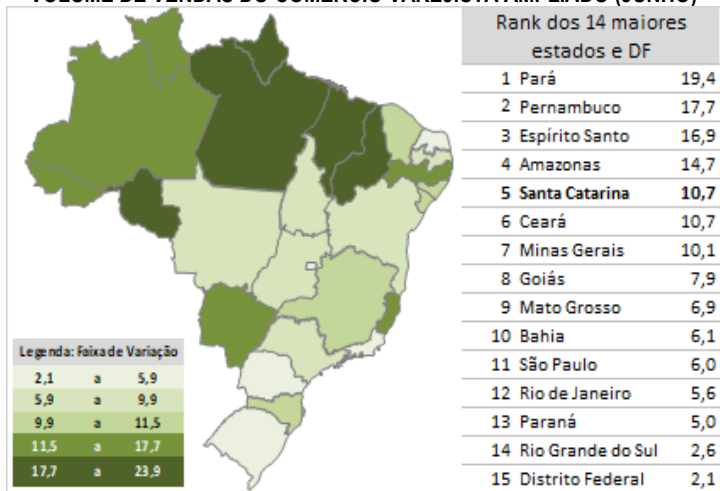
Fonte: NOVO CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (JUNHO)



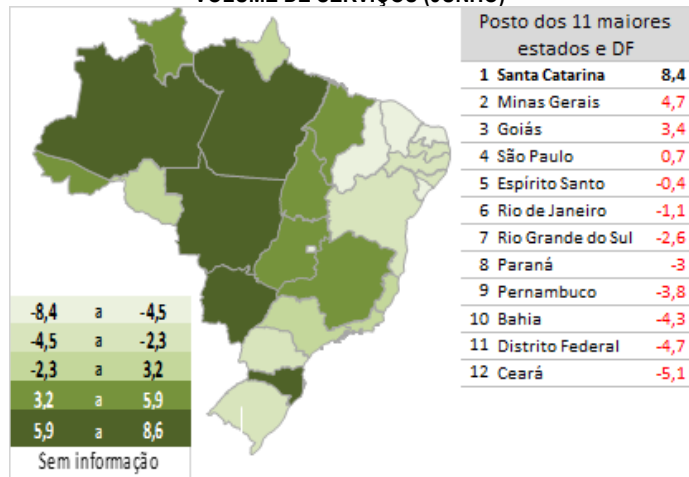
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (JUNHO)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (JUNHO)



Fonte: IBGE/PMS

EMPREGO: SC MANTEM LIDERANÇA

SC manteve em julho a liderança entre as maiores economias do País como o estado de maior crescimento do emprego nos últimos 12 meses. No cômputo geral foi o segundo em crescimento e o terceiro em postos gerados, atrás de SP e MG.

INDÚSTRIA: SC PERDE UM POSTO

Entre os 14 maiores estados industrializados, SC teve o quarto maior crescimento do País, um posto abaixo do observado em maio nessa mesma comparação. A média nacional foi 7,7%.

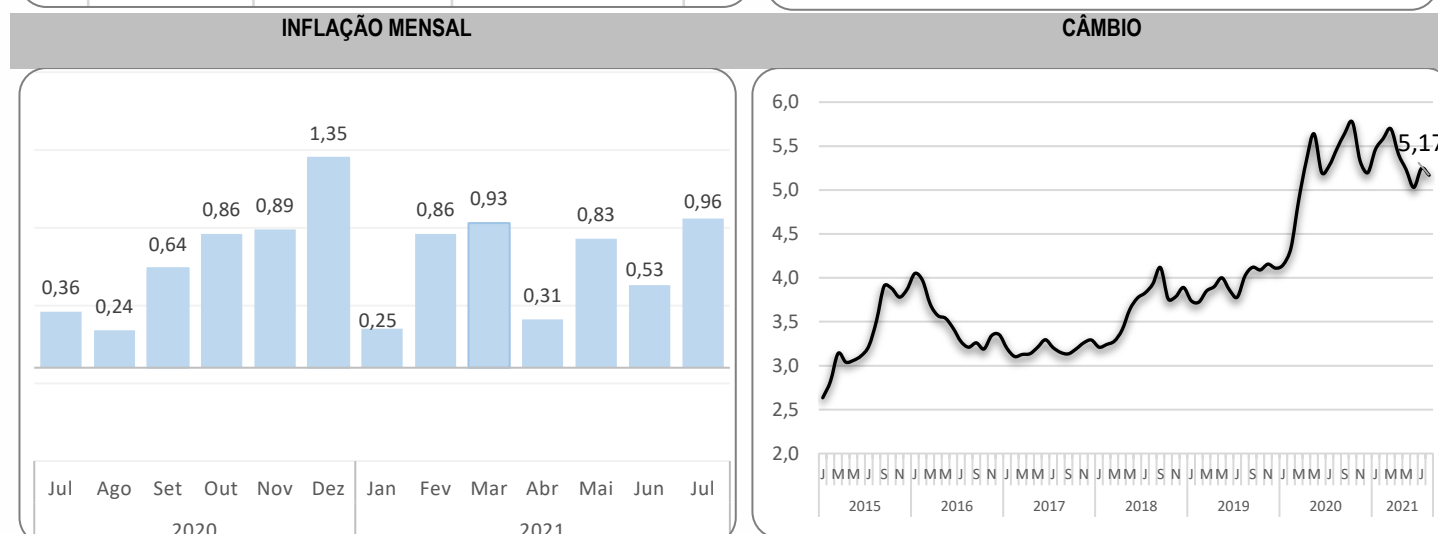
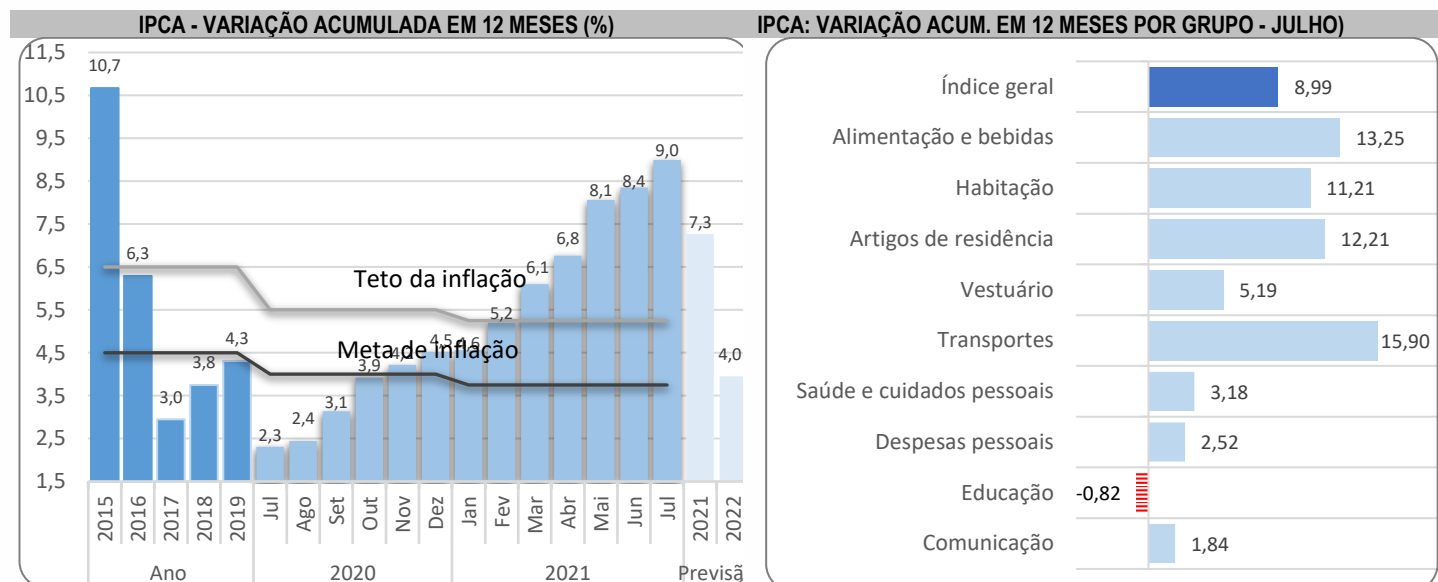
COMÉRCIO: CRESCIMENTO ACIMA DA MÉDIA

Nos últimos doze meses, SC figura com o maior crescimento no Sul do País e também supera o dos maiores estados do Sudeste. E manteve o quinto maior crescimento entre os 15 maiores estados brasileiros. Enquanto o comércio estadual cresceu 10,7%, a média brasileira foi 7,9%.

SERVIÇOS: SC TEM O MAIOR CRESCIMENTO DO PAÍS

A retomada do setor de serviços continua garantindo para SC uma posição de destaque. Entre os doze maiores estados mantém o posto de maior crescimento do País nos últimos doze meses, sendo o segundo no cômputo geral.

OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



Fonte: IBGE; Bacen/Boletim Focus

Fonte: Bacen

INFLAÇÃO ACELERA

A inflação de julho variou 0,96%, a maior do ano e bem acima da registrada em julho de 2020 (0,36%). Foi também a maior para o mês desde 2002. Com isso, o índice acumula alta de 4,76% no ano e de 8,99% nos últimos 12 meses.

O índice permanece acima do teto definido pelo CMN. A meta de inflação é de 3,75%, com tolerância entre 2,25% e 5,25%. Com o resultado do mês, se distancia um pouco mais do teto planejado para o ano.

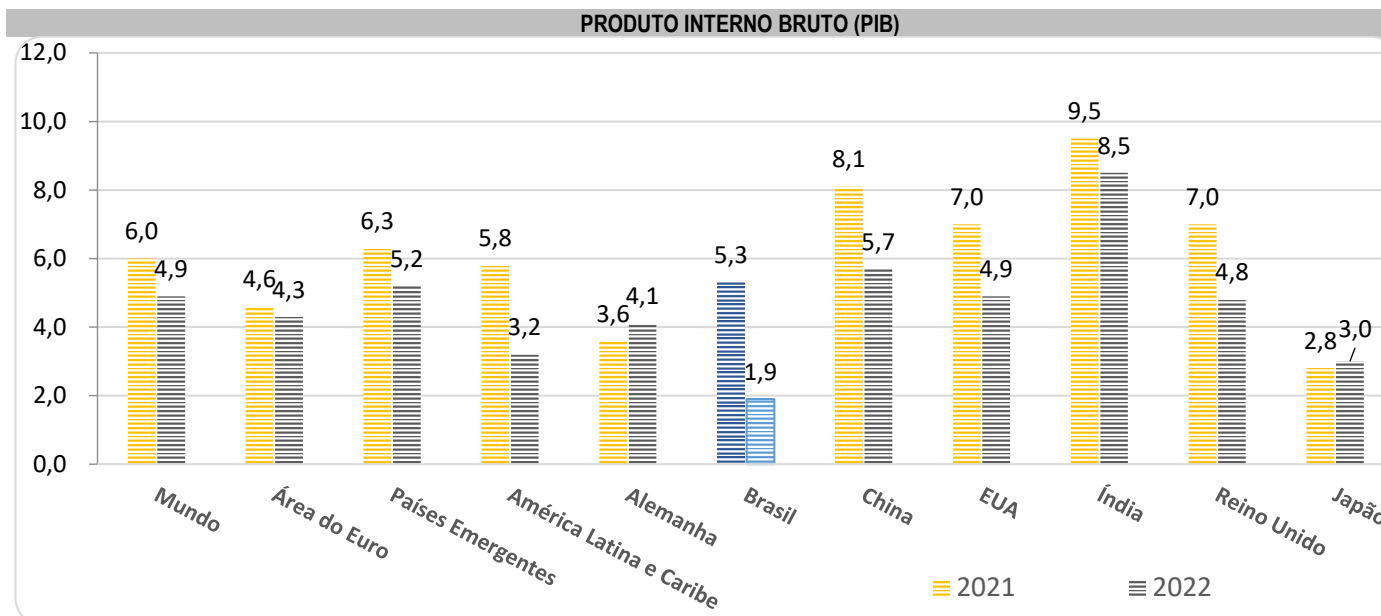
Nos últimos 12 meses, o grupo Transporte teve a maior variação, seguido por Alimentação e Bebidas e Artigos de Residência.

O maior impacto em julho veio novamente do grupo habitação devido a alta da energia elétrica. Nos transportes, a alta foi puxada pelas passagens aéreas e combustíveis, especialmente a gasolina. No grupo Alimentação e bebidas, as carnes continuam pressionando, mas também o leite e o tomate principalmente.

CÂMBIO

O câmbio encerrou agosto com o Real mais forte frente ao Dólar. Contribuíram a alta dos juros no Brasil aliado a dados negativos na economia americana.

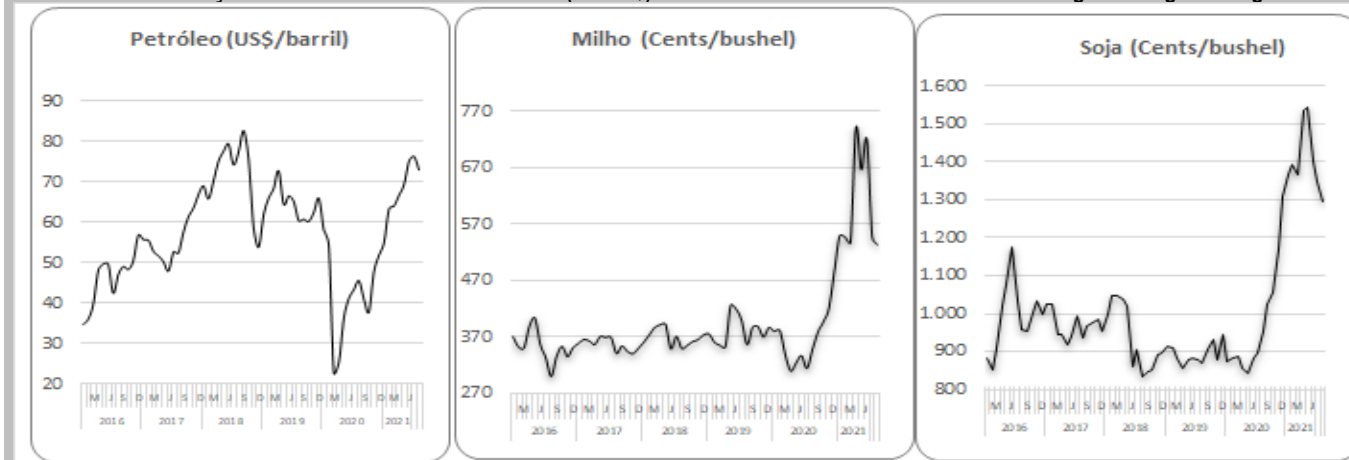
9. ECONOMIA INTERNACIONAL



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Agosto/2021)

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)

Bloomberg/Investing.com - agosto/2021



FMI: CRESCE LACUNA ENTRE RICOS E POBRES

Segundo o FMI, em seu relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de julho, o desempenho econômico dos países está ainda mais desigual na comparação com abril.

O acesso às vacinas se tornou o divisor entre os que podem esperar uma normalização das atividades para fins de 2021 e aqueles que enfrentam aumento de contágios e de vítimas da covid. Mas ainda assim os riscos seguem altos para todos enquanto o vírus circule pelo mundo, aponta o relatório.

As perspectivas de crescimento para o mundo em 2021 se mantiveram inalteradas, mas tiveram queda para as Economias Emergentes e em Desenvolvimento, especialmente na Ásia, enquanto melhoraram nas avançadas. Para 2022 houve alta de 0,5 p.p. refletindo também os avanços sanitários e de políticas de apoio, principalmente nas economias avançadas.

Em 2021, o FMI prevê um crescimento de 5,3% para o Brasil (após queda de 4,1% em 2020) e de 6% para a economia mundial. E para 2022 prevê uma alta de 1,9% para o Brasil, bem abaixo dos 4,9% previstos para o mundo.

COMMODITIES

A recuperação econômica mundial após o forte impacto inicial da pandemia está movimentando o comércio mundial, impactando o preço das commodities agrícolas e minerais. Apesar de quedas recentes, em 12 meses até 31/agosto, o petróleo teve alta de 78%, a soja de 26% e o milho de 41%.

